

■ POLÍTICA



PMDB faz pressão pela presidência do Senado

Partido ameaça retirar apoio à reeleição caso FHC não interfira para afastar seu principal rival, Antônio Carlos Magalhães

por César Felício
de Brasília

A briga entre o PMDB e o PFL pela presidência do Senado chegou à Presidência da República. O líder do PMDB na Casa, senador Jáder Barbalho (PA), que é candidato à sucessão do atual presidente, senador José Sarney (PMDB-AP), ameaçou ontem com a recusa da bancada pemedista de 23 senadores em apoiar a emenda da reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, se o governo federal não interferir na disputa para afastar o seu principal rival, o senador

Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), por enquanto o favorito. “O presidente precisa interferir, porque a presidência do Senado está dentro do contexto da reeleição. O PSDB e o PFL já têm espaço definido na distribuição de poder dentro da aliança que apóia o governo. O PMDB precisa ter o seu”, afirmou Jáder. Ontem, pela manhã, todos os 23 senadores do partido se reuniram e assinaram uma nota oficial afirmando que, por ter eleito o maior número de parlamentares em 1994, o partido tem o direito adquirido de fazer o próximo presidente.

A decisão do PMDB do Senado já está refletindo na Câmara. O líder do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), candidato à sucessão do presidente Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), condiciona claramente a manutenção de sua candidatura à eleição no Senado. “Não quero ministério nenhum, querro a Presidência da Câmara. Mas se o PMDB apoiar o nosso candidato Antônio Carlos Magalhães, eu retiro minha candidatura”, anunciou o líder. A postura dos pefehistas é resumida pelo deputado Saulo Queiroz (MS): “Estamos prontos para um acordo.

Mas se o PMDB for para o confronto no Senado, também iremos na Câmara”, avisou.

Os senadores do PMDB pediram que o líder do partido fosse imediatamente se encontrar com o presidente da República, para ganhar o apoio de Fernando Henrique a essa tese, mas Jáder se recusou. “O presidente vai saber qual a gravidade desta nota e entenderá qual a maneira adequada de agir”, afirmou o senador paraense.

Para os dois concorrentes dentro da bancada, Jáder e o senador Íris Rezende (GO), o principal saldo da reu-

nião foi a adesão pública de José Sarney ao candidato que a bancada escolher. Há a suspeita entre os pemedistas de que Sarney estimulou, junto com o coordenador político do governo, ministro Luiz Carlos Santos, a transferência do senador Gilberto Miranda (AM) do PMDB para o PFL, ainda não concretizada (o amazonense saiu do PMDB, mas ainda não se filiou à legenda pefehista), e que, quando se der, vai igualar as duas bancadas e terminar com a hegemonia do PMDB no Senado.

O senador Antônio Carlos Maga-

lhães reagiu com ironia à movimentação do PMDB. “Eles têm tanto receio e eu não tenho nenhum. Curioso, isso”, afirmou, acrescentando que “a maioria que conta é a do dia da eleição, e é esdrúxulo vincular isso à situação de dois anos atrás”. Um outro senador pefehista foi ainda mais longe. “Se o problema é do regimento, que favorece o PMDB, nós podemos mudá-lo, com o apoio de outros partidos.” Este cacique do PFL também admitiu: “A cada dia que passa, parece mais claro que não haverá acordo e a disputa irá para o plenário”.